

Sindicato dos
Trabalhadores Domésticos
na Área Metropolitana
da Cidade do Recife

O Valor Social do Trabalho Doméstico



ESGOTADO

Sindicato dos Trabalhadores Domésticos
da Área Metropolitana da Cidade do Recife

O Valor Social do Trabalho Doméstico

Elaboração

Ana Paula Portella, Dalisa Amador, Hedyrone Barbosa de Santana,
Lenira Maria de Carvalho, Maria Betânia Ávila, Maria Carmelita,
Maria José Santiago, Mille Cordeiro dos Santos e Rita Maria da Conceição

Redação

Ana Paula Portella e Maria Betânia Ávila

Revisão

Isaciara Gouveia

Produção Executiva

Solange Rocha

Conselho Editorial SOS CORPO

Maria Betânia Ávila, Solange Rocha e Isaciara Gouveia

Projeto Gráfico

Fernando Vasconcelos

Ilustração

Olivia Castro Chaves

Impressão Gráfica

GCL Gráfica Ltda.

Edição

Sindicato dos Trabalhadores Domésticos
na Área Metropolitana da Cidade do Recife
Rua da Concordia, 977 50020-050 São José, Recife, PE, Brasil
Tel (081) 224.11529

SOS CORPO Gênero e Cidadania
Rua Major Codeceira, 37 50100-070 Santo Amaro, Recife, PE, Brasil
Tel (081) 423.3044 Fax (081) 423.3160

E-mail: interm@soscorp@elogica.com.br Alternar: soscorp@tas-abici.org

Tiragem

3.000 exemplares

Apoio

OXFAM



Recife, dezembro de 1996

Índice

Iniciando a nossa conversa.....	5
De onde vem essa história de trabalho doméstico.....	7
E no Brasil, como foi essa história?.....	15
E como é que surgem as trabalhadoras domésticas?.....	18
No dia a dia... a realidade é bem outra!.....	21
O trabalho doméstico tem valor!.....	27
O que é que o sindicato vem fazendo pelas domésticas?.....	39
Glossário.....	45



Iniciando a nossa conversa

A segunda maior categoria de trabalhadoras mulheres no Brasil é a categoria das trabalhadoras domésticas. A maior é a de trabalhadoras rurais. Com muito poucas exceções - as mulheres muito ricas - todas as mulheres realizam trabalhos domésticos, mesmo quando trabalham em outras atividades fora de casa. Não podemos dizer a mesma coisa dos homens, embora eles precisem e usufruam de uma casa limpa e bem arrumada, de crianças bem cuidadas e bem educadas, de refeições saudáveis e saborosas. Atualmente, muitas mulheres vêem essa situação como injusta e gostariam que esse trabalho fosse mais dividido e que houvesse outras condições sociais que facilitassem a vida das pessoas. E, quando pensamos no emprego doméstico, aí é que vemos que muita coisa tem que mudar. Neste texto gostaríamos de pensar um pouco sobre estas questões e de tentar entender algumas coisas que acontecem nas nossas vidas.

E, principalmente, descobrir o valor do trabalho doméstico e o nosso valor como trabalhadora doméstica!

Em nosso livro você encontrará muitas informações sobre o trabalho doméstico e sobre a vida das trabalhadoras domésticas. Às vezes, você poderá achar que algumas palavras são difíceis de compreender. Por isso, destacamos algumas palavras e nas últimas páginas colocamos as suas definições, em uma parte do livro chamada Glossário. Se você sentir dificuldade, passe as páginas e vá até lá!

Boa leitura!

De onde vem essa história de trabalho doméstico?



No mundo inteiro, e em todas as épocas, existem dois tipos de atividades sem as quais mulheres e homens desapareceriam do planeta. São elas: a produção e a reprodução.

A humanidade precisa produzir:



Alimentos: sem eles morreríamos de fome.



Abrigos ou casas: sem elas podemos morrer de frio, de excesso de calor, ficamos expostas à insegurança das ruas.



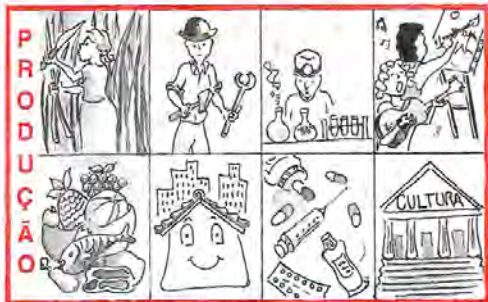
Roupas: sem elas podemos morrer de frio e ficamos desprotegidas, adoecemos com mais facilidade.



Remédios: sem muitos deles não conseguiríamos curar algumas doenças que levam à morte.



Cultura: todas as sociedades que existiram e que ainda existem sempre produziram arte - pintura, literatura, arquitetura, música etc. - como uma forma de expressar os sentimentos e a compreensão do mundo que as pessoas tinham e têm. Pode-se dizer que este é o alimento da alma, que é tão importante quanto o corpo.



Todas essas coisas são muito valorizadas em nossa sociedade e as pessoas que as produzem são vistas como muito importantes: os agricultores e as agricultoras, as operárias e os operários, as pessoas que pesquisam e criam tecnologias para que possamos viver melhor, as intelectuais e os intelectuais e os artistas e as artistas. As atividades que produzem alimentos, casas, roupas, remédios e cultura são chamadas de trabalho, todas elas geram um produto final e trazem dinheiro para quem a realiza. As pessoas que realizam estas atividades são, portanto, chamadas de trabalhadores e trabalhadoras, seu trabalho é visto por todos e considera-se que elas fazem um bem para a humanidade. Por isso, têm direito ao descanso, são respeitadas e, dependendo do país, têm mais uma série de outros direitos: férias, aposentadoria, licença maternidade e paternidade, vale-transporte, vale-refeição etc.



Ea reprodução, o que seria? Reproduzir é uma palavra que é formada por dois pedacinhos: RE e PRODUIR. Produzir significa fazer coisas, criar coisas. RE é um pedacinho de palavra que significa "de

novo, novamente". Logo, re-produzir significa "fazer novamente, criar de novo". Esta palavra pode ser utilizada em muitas situações, mas, no nosso livro, nós vamos usar a palavra reprodução para nos referirmos à uma situação específica: quando os seres humanos reproduzem a si mesmos. Ou seja, quando fazemos filhos e filhas e quando cuidamos de nós para que possamos viver o máximo que pudermos. Assim:



- Antes de qualquer coisa, mulheres e homens precisam fazer filhos e filhas. Se não, todos envelhecemos, morremos e não fica ninguém para continuar. Isso se chama "reprodução da espécie humana".
- Mas há outro tipo de reprodução, aquele que consiste em tomar todos os cuidados para que possamos viver até a velhice. Isso significa que quando somos crianças precisamos ser alimentadas, precisamos que cuidem de nossa saúde, que nos vistam adequadamente, precisamos de carinho e amor e de **ser educadas** para viver de acordo com a nossa sociedade.



Depois que crescemos já podemos fazer tudo isso sozinhas, mas continuamos a precisar de comida, roupa, higiene, abrigo, educação, remédios e cuidados com a saúde, amor e carinho. E essas são coisas que precisam ser feitas todos os dias, quase sempre da mesma forma. Quando ficamos velhinhas, precisamos novamente que alguém nos cuide, pois já não podemos fazer certas coisas sozinhas.

Essas atividades cotidianas, que são feitas todos os dias, são quase invisíveis para a maioria das pessoas e ninguém pensa nelas como se fosse trabalho. Primeiro, porque são coisas que podem ser feitas por qualquer pessoa adulta e geralmente não exigem que façamos cursos, treinamentos e tenhamos diplomas. Segundo, porque os produtos que criamos com estas atividades são consumidos quase na mesma hora em que são feitos e, por isso, não são entendidos como produto. Terceiro, porque não são vendidos para outras pessoas. Fazemos tudo isso dentro de nossa casa, em geral para as pessoas com quem moramos ou para aquelas que nos são próximas. Portanto, não se ganha dinheiro com elas. Por tudo isso, as pessoas que realizam esse trabalho não são vistas como trabalhadoras.

Temos então dois grupos grandes de atividades que são desenvolvidas em todas as sociedades: as atividades produtivas e as atividades reprodutivas. No mundo de hoje, boa parte das atividades reprodutivas são realizadas pelas mulheres dentro de casa e boa parte das atividades produtivas são feitas por homens e mulheres, fora de casa. E mais: as atividades reprodutivas que são realizadas pelas mulheres são, muitas vezes, chamadas de trabalho doméstico só porque são feitas dentro de casa.



Mas será que esse trabalho é sempre doméstico?

Vamos descobrir?



Na maioria das sociedades as mulheres tornaram-se responsáveis por estas tarefas por diferentes razões. Há milhares de anos atrás, por exemplo, quando não havia casas, nem luz elétrica, nem água encanada, as pessoas viviam nas florestas, moravam em cavernas ou embaixo de árvores, caçavam e pescavam para comer. Nessa época, o trabalho era dividido de acordo com a força de cada um e não de acordo com o fato de ser homem ou mulher. Quando as mulheres pariam, ficavam mais fracas que os homens e, ao mesmo tempo, alguém tinha que cuidar da criança que acabou de nascer. Assim, os mais fortes - homens e mulheres - iam para a caça e os mais fracos - mulheres recém-paridas e pessoas mais velhas - ficavam no "acampamento" para cuidar das crianças e dos doentes. Assim, esse trabalho de quem fica cuidando dos outros e preparando o ambiente para a volta dos que saíram foi se tomando aos poucos um trabalho feito por mulheres.

Mas, em volta deste ambiente, outras atividades começaram também a ser desenvolvidas e muitas delas eram produtivas. Alguns **historiadores e historiadoras** afirmam que foi graças ao fato das mulheres ficarem cuidando das crianças que a agricultura foi inventada. E a agricultura é uma das maiores invenções da humanidade! Assim, algumas mulheres não saíam para caçar e ficavam por ali, em volta das crianças, cuidando do lugar. Dessa forma, podiam observar o que acontecia



à sua volta e viram que quando uma semente caía em um determinado lugar, algum tempo depois nascia uma planta. E aí tentaram fazer a mesma coisa: pegaram uma semente, colocaram na terra, esperaram algum tempo e viram que nascia mesmo uma planta dali. E aí começou a agricultura, que nada mais é do que o cultivo de plantas para a produção de alimentos. Por muito tempo, as mulheres foram as responsáveis por este trabalho.



E com a produção de alimentos, surgiu a necessidade de guardá-los para os períodos em que não havia colheita. Mais uma vez, as mulheres inventaram! Desta vez inventaram a cerâmica, fazendo grandes potes para guardar o feijão, o arroz, o milho etc.



Assim, aquelas mulheres que não iam caçar, cuidavam das crianças, preparavam o alimento, cuidavam da higiene e da saúde, mas também produziam - alimentos, roupas, potes e vasos, remédios caseiros.



Com o tempo, as sociedades foram ficando mais **complexas**, cidades foram construídas e novas atividades produtivas foram surgindo. Aos poucos, o local de moradia ficou cada vez mais distante do local de trabalho, tanto para as mulheres quanto para os homens.



Só que restava ainda o velho problema: quem iria fazer as atividades reprodutivas?

Mais uma vez, como as mulheres precisavam ficar por perto dos bebês pequeninos foram assumindo as tarefas da casa como se fosse responsabilidade delas. E quando realizavam atividades produtivas tinha que ser alguma coisa que não lhes tirassem muito de casa: uma horta no quintal, uma roça perto de casa, fabricação de queijo, pão, bolos, criação de pequenos animais, costura, bordado etc.



Com o passar do anos, de tanto que as mulheres fizeram essas coisas terminaram por achar - elas e o resto do mundo - que essas eram mesmo atividades de mulheres. E como as pessoas começaram a morar em casas, esse trabalho reprodutivo que se realizava em casa começou a ser chamado de trabalho doméstico. Entendido como um trabalho feito em casa, só pelas mulheres e sem trazer nenhum dinheiro para as pessoas, esse trabalho foi ficando cada vez mais escondido, cada vez mais invisível e, pior de tudo, cada vez mais desvalorizado. Pois se ninguém vê o que está sendo feito, se ninguém vê quem está fazendo este trabalho, qual o valor que ele pode ter?

E no Brasil, como foi essa história?



Aqui, até pouco mais de 100 anos atrás, havia escravos e escravas, gente que era obrigada a trabalhar para outras pessoas sem receber nenhum dinheiro e sem ter direito a nada, apenas em troca de casa e comida. Mas essa casa era, na verdade, um galpão onde os escravos viviam todos juntos e

dormiam amontoados. A comida era apenas a necessária para que não morressem. Os escravos trabalhavam na agricultura e faziam todo e qualquer **trabalho braçal** que fosse necessário: abrir estradas, construir pontes e casas, construir carros de boi, carruagens etc. As escravas trabalhavam na agricultura e faziam todo o trabalho doméstico na casa grande (que era a casa dos patrões e patroas daquela época).

As sociedades que escravizam pessoas são chamadas de sociedades escravocratas e nelas o escravo e a escrava são consideradas pessoas que não valem nada. Havia muita gente, por exemplo, que achava que os escravos e as escravas eram iguais aos animais e não tinham alma. Por isso, tudo o que faziam não tinha valor, era considerado o pior trabalho que uma pessoa podia fazer e ninguém queria realizá-lo. Embora todas as pessoas usufríssem dos produtos do trabalho escravo...





Algumas negras, chamadas amas-de-leite, amamentavam os filhos e filhas das mulheres brancas. E faziam também todo o trabalho doméstico. Essa situação existiu no Brasil por quase 400 anos e durante todo esse tempo, o trabalho braçal foi associado ao trabalho escravo e, portanto, de menor valor. E o trabalho doméstico também foi associado ao trabalho escravo e, mais diretamente, à mulher

escrava. As escravas serviam diretamente aos senhores e não tinham o direito sequer de falar na frente deles. O seu serviço era completamente desvalorizado e elas eram tratadas como propriedade dos senhores e senhoras: eram vendidas, compradas, trabalhavam à qualquer hora e de qualquer maneira e, pior, eram usadas sexualmente pelos brancos ricos e tinham muitos filhos e filhas dos senhores.



Na mesma época da escravidão, as pessoas também discutiam muito sobre se as mulheres eram iguais aos homens, se deviam ser tratadas do mesmo jeito que os homens, se possuíam as mesmas capacidades que os homens. Enfim, discutia-se quem era superior: o homem ou a mulher? A maioria das pessoas achava que a mulher era inferior, valia menos do que o homem, era menos inteligente e, por tudo isso, não devia ter os mesmos direitos que os homens. Também tinha gente que dizia que as mulheres tinham parte com o demônio e que era bem capaz que não tivessem alma... E aí imagine a seguinte situação: quem fazia o trabalho doméstico era uma mulher e, ainda por cima, escrava! Se nem as mulheres nem as escravas valiam nada, logo, o trabalho doméstico que era realizado por ela também não valia nada.

Quando a escravidão acabou, em 1888, foi proibido por lei comprar e vender pessoas para trabalhar. Agora, os patrões e patroas tinham que pagar salários para que as pessoas realizassem o trabalho. Mas o fim da escravidão não acabou com a idéia de que o **trabalho braçal** vale menos do que o **trabalho intelectual** nem acabou com a idéia de que o trabalho doméstico era o pior dos trabalhos, que devia ser realizado pelas pessoas "inferiores" da sociedade.



Mas, o trabalho doméstico é uma atividade reprodutiva, como já vimos no começo deste livro. E ninguém pode viver sem ele. Quem é que pode viver sem comer? Sem se vestir? Sem aprender a como se comportar no mundo? Sem morar? Todo mundo precisa disso... Então o trabalho tem que ser feito. Como não existem mais escravos nem escravas, quem tem que fazer esse trabalho

é alguém que está dentro de casa e dentro de casa quem tem o poder de mandar ainda é o homem, que se livra rapidamente desta tarefa. E aí as mulheres, que têm menos poder, fazem o trabalho, mesmo quando desejam trabalhar fora, estudar e se divertir. Nas famílias ricas e de classe média, a situação é um pouco diferente e quando a mulher não quer fazer esse serviço, contrata serviços de uma outra mulher. E aqui volta à cena a principal **personagem** do nosso texto: a empregada doméstica! Ou melhor, a trabalhadora doméstica!!



E como é que surgem as trabalhadoras domésticas?



A trabalhadora doméstica é uma personagem muito especial no mundo de hoje. Ela é especial por muitas razões. A primeira razão é porque é graças a estas mulheres que, em muitos países do mundo, a maioria das pessoas podem levar suas vidas do modo que bem entendem, trabalhando e se divertindo. Por conta delas, as fábricas continuam a produzir, os bancos funcionam, o comércio segue seu rumo... Porque os trabalhadores e trabalhadoras que estão nestes lugares deixam suas casas, as crianças e pessoas idosas que moram nela, sob os cuidados da doméstica.

Em alguns países tentou-se resolver o problema das atividades domésticas através de **soluções coletivas**: mais escolas para as crianças, lavanderias e restaurantes comunitários, creches e serviços de atendimento a idosos. Assim, a sociedade inteira assumia uma boa parte da responsabilidade pela reprodução da vida humana. Este é o caso dos países comunistas, como Cuba e China, e de alguns países europeus, como a Suécia, a Dinamarca, a Finlândia.

Nos países em que houve escravidão o problema de quem faz o trabalho doméstico dentro de casa foi resolvido se criando uma nova **categoria profissional** formada exclusivamente por mulheres: são elas, as trabalhadoras domésticas. É assim no Brasil, em alguns países da Ásia, nos Estados Unidos. Outros países não tiveram escravidão, mas foram **colonizados** por países mais ricos e viveram longos períodos de dominação e exploração e estes também resolveram o problema através da formação da categoria de domésticas. Este é o caso de alguns países da América Latina e da África.

Alguns países **capitalistas ricos** - como os Estados Unidos, a Inglaterra e a França - também têm essa categoria, mas lá há **regulamentação da profissão, direitos trabalhistas e sociais** respeitados e um excelente salário para quem trabalha como doméstica.

Outra diferença importante: na maioria dos países as domésticas são diaristas. Ou seja, elas não dormem no emprego, como acontece aqui no Brasil e especialmente no Nordeste.



Mas vamos pensar agora nas razões porque, no Brasil, a categoria de doméstica foi criada e se mantém até hoje:

- O trabalho doméstico é, como vimos, desvalorizado e quem tem algum dinheiro prefere contratar uma pessoa a ter que fazer esse trabalho.
- Em nosso país há uma grande diferença entre ricos e pobres e, por isso, existe gente com dinheiro suficiente para contratar empregadas e existe muita gente quase sem dinheiro nenhum que precisa trabalhar.
- No Brasil, há um grande número de pessoas que precisa trabalhar e o trabalho doméstico é uma possibilidade importante de trabalho.
- As pessoas pobres do Brasil geralmente não puderam ir à escola: ou porque não havia escola perto de casa, ou porque tiveram que trabalhar na infância para ajudar a família, ou porque os pais não achavam importante estudar justamente porque a família era pobre.

- Quem não vai à escola tem mais dificuldade de conseguir emprego e raramente consegue se profissionalizar em alguma coisa.
- Muitas meninas deixam de ir à escola, justamente porque são elas que podem fazer o trabalho doméstico em casa enquanto a mãe vai trabalhar fora.
- Por isso, quando as meninas crescem tornam-se mulheres pobres, pouco escolarizadas, que têm que conseguir algum trabalho para sobreviver.
- E aí o emprego doméstico passa a ser quase a única possibilidade de trabalho para elas...
- É como o povo diz: juntou a fome com a vontade de comer... E desse jeito a criação desta categoria - as empregadas domésticas - resolve alguns problemas dos países mais pobres:

- a) As mulheres pobres e pouco escolarizadas conseguem um trabalho e uma **fonte de renda** e podem, portanto, se sustentar e sustentar suas famílias, mesmo pobremente, já que vivem com um salário mínimo ou menos;
- b) As famílias ricas e de classe média se livram de ter que realizar um trabalho que, para elas, é detestável;
- c) Os trabalhadores e trabalhadoras podem seguir sua vida, trabalhando oito horas por dia, estudando, se divertindo porque têm alguém em casa que cuida de suas coisas e de sua família.

E aí está tudo resolvido! Mas será que essa é mesmo a solução para o problema de quem faz o trabalho doméstico? Parece uma solução fácil, não é? Mas não é nada fácil quando a gente para pra pensar na nossa personagem. Afinal, como é que vive e o que é que pensa a doméstica?

No dia a dia... a realidade é bem outra!



Em 1991, o Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Pernambuco realizou uma série de **atividades de formação** sobre o emprego doméstico. Em um dos momentos do trabalho, as mulheres foram convidadas a refletir sobre o modo como **vivenciavam** o emprego doméstico. Quais eram os seus sentimentos quando pensavam na sua profissão de doméstica? As respostas foram

desanimadoras. Elas disseram que se sentiam: "mau humoradas", "abandonadas", "isoladas e com desejo de sair", "amarradas", "sozinhas", "abandonadas" e "desprezadas", além da tristeza, dor e solidão.





Ao refletirem sobre o significado destes sentimentos, aquelas mulheres chegaram a algumas conclusões:

- As domésticas não têm o direito de viver a sua sexualidade, de conhecer o próprio corpo e nem de constituir família.
- Quando têm filhos e filhas ficam sozinhas, o homem não assume a família e elas não têm casa.
- Doméstica só serve para transar, são usadas pelos homens porque são limpas, não querem pagamento, dão até presentes e se escravizam ao homem quando namoram.
- Sem sexo, sem amor e sem maternidade, as domésticas são "anjos".
- São desvalorizadas pela sociedade e pelos outros trabalhadores e trabalhadoras.
- São despreparadas para outras profissões, não têm consciência nem informação.
- São parte da classe operária mas isso não é reconhecido nem pela própria doméstica, que não tem consciência de classe.
- O valor do trabalho doméstico não é reconhecido.

O que leva estas mulheres a viverem o seu trabalho com tanta dor e a acharem que o seu emprego é o pior que existe? Vamos pensar um pouco sobre isso?

No dia a dia, quando as pessoas saem para trabalhar, as empregadas domésticas ficam responsáveis por aquilo que as patroas e patrões têm de mais precioso: todos os seus móveis, objetos pessoais, a casa inteira e, além de tudo, as pessoas que lhes são queridas.

Por tudo o que já dissemos, o trabalho que as empregadas domésticas realizam tem uma importância muito grande na vida das pessoas, pois é através dele que as nossas **necessidades fundamentais da sobrevivência** são satisfeitas. São as domésticas que permitem que estas necessidades se satisfaçam: fazendo a comida, arrumando a casa, cuidando dos mais fracos. Com isso, elas também ajudam a criar um ambiente de tranquilidade. Todo mundo sabe como uma casa limpa e arrumada nos faz bem!



O lugar da realização do trabalho doméstico é sempre uma casa onde residem pessoas que se gostam, e o **objetivo** deste trabalho é a produção e a transformação de **bens materiais** - o alimento cru é transformado em um bom prato de comida, a roupa suja é transformada em roupa limpa que pode ser usada etc. - e também de **bens simbólicos** - segurança da casa e das pessoas, tratamento carinhoso e

respeitoso etc. Todas estas coisas são **consumidas** rapidamente pelas pessoas que moram na casa e, assim, a vida e a **força de trabalho** podem ser mantidas e reproduzidas.





O problema é quando o trabalho doméstico é visto como **imposição** para quem não tem outra alternativa de trabalho ou de vida. Como veremos adiante, fazer tarefas domésticas exige **habilidades** e escolaridade, por isso as pessoas deveriam ir para escola para ser empregada

domestica ou quando já são empregadas domésticas e não estudaram antes. Nem todas as pessoas sabem, mas existe um curso nas universidades que se chama economia doméstica e que ensina como administrar uma casa, tanto na cidade como no campo e também como realizar melhor as atividades domésticas, podendo tirar dinheiro delas. Por outro lado, estudar é um direito de todo mundo. Então ser empregada doméstica e ser analfabeta é uma **Injustiça social** e é também um prejuízo para a sua profissão. Compreender a importância do seu trabalho e o do seu valor como pessoa é o começo da mudança para uma vida melhor.



O Trabalho Doméstico tem Valor!

Já de início precisamos diferenciar algumas palavras. Neste texto falamos de trabalho doméstico, emprego doméstico, mulheres que realizam atividades domésticas e trabalhadoras domésticas. Há muitas diferenças entre cada uma destas coisas e é importante ter clareza sobre elas.



A primeira confusão vem com a palavra trabalho. Afinal de contas, as atividades que são feitas dentro de casa são ou não são trabalho? Muitos economistas - que são os profissionais que estudam o trabalho, o emprego, o salário, os preços etc - dizem que a atividade doméstica não pode ser considerada trabalho. E por que eles dizem isso?

Porque para eles só aquilo que ger.

dinheiro (ou gera renda, nas palavras deles) pode ser considerado trabalho. Como o trabalho doméstico é feito para uma família e é consumido ali dentro mesmo, ele não gera renda, não sai de casa para ser vendido. Trabalho seria, portanto, produzir **mercadorias** ou **serviços** e vendê-los para fora da família, trazendo dinheiro para dentro de casa.



Eles dizem ainda que o trabalho doméstico é improdutivo, ou seja, não produz nada. É aquilo que as próprias mulheres reconhecem: é um fazer e desfazer eterno, nunca percebido por ninguém. Ou melhor, que só se percebe quando não é feito. Ninguém percebe que uma casa está arrumada, mas enxerga muito bem quando está suja e desarrumada.

Nos últimos 30 anos, no entanto, algumas estudiosas feministas - que são mulheres que defendem e lutam pelos direitos das mulheres - vêm combatendo estas idéias. Elas dizem que o trabalho doméstico gera renda de modo indireto e é produtivo de modo também indireto. É graças ao trabalho doméstico que, como vimos no início deste livro, todas as pessoas podem se manter vivas e saudáveis para trabalharem nos seus empregos. Sem comida, sem casa, sem roupa limpa e sem ter quem cuide das crianças, dos velhos e velhas e das pessoas doentes, ninguém poderia trabalhar fora de casa. Assim, as atividades domésticas garantem a vida de todo mundo e, portanto, garantem os outros trabalhos que geram renda e produtos. Dessa forma, as atividades domésticas são consideradas trabalho, como qualquer outro.

E tanto é trabalho que a realização destas atividades terminou por gerar empregos, ou seja, pessoas são contratadas para fazerem este trabalho e recebem salários por isso. Esta diferença é importante: quando estamos em nossa casa fazendo o trabalho doméstico não estamos empregadas, mas quando estamos na casa de outra pessoa fazendo a mesma coisa e recebendo um salário em troca deste trabalho, estamos empregadas e, então, somos trabalhadoras. E assim, distinguimos as quatro palavras que enumeramos acima:

O trabalho doméstico é toda atividade realizada para suprir as necessidades cotidianas das pessoas, como comer, dormir, manter o corpo limpo, cuidar da saúde, educar crianças e adolescentes. No entanto, nem todas estas atividades são feitas dentro de casa. Por exemplo, pode-se comer em restaurantes, lavar roupa em lavanderia,



cuidar da saúde também nos hospitais e as crianças e adolescentes são educados nas escolas. Assim estas atividades podem ser realizadas dentro e fora de casa e, na verdade, elas são atividades "reprodutivas", porque se referem à reprodução dos seres humanos; sem elas não poderíamos continuar vivendo e com elas vamos reproduzindo a nós mesmos, cotidianamente. Essas atividades não são realizadas apenas pelas domésticas. Mas, geralmente são realizadas por mulheres.



Este trabalho vira emprego quando alguém recebe dinheiro para realizá-lo em um domicílio que não é o seu e que torna-se, portanto, o seu local de trabalho. Neste caso podemos chamá-lo de emprego doméstico, porque há alguém que é empregado para realizá-lo dentro da casa de uma outra pessoa. Também neste caso, não são apenas as domésticas que são empregadas. Existem os caseiros, os vigias. Há outros trabalhadores e trabalhadoras que cuidam do nosso bem-estar imediato e que também trabalham nos domicílios: encanadores, eletricitas, enfermeiras. Mas como geralmente estas pessoas fazem apenas trabalhos temporários, mudando de casa em casa, o seu trabalho não é visto como doméstico.

Curiosamente, quando as pessoas que realizam estes trabalhos são perguntadas sobre o que fazem, elas dizem o nome de uma profissão: "sou enfermeira"; "sou encanador".



No caso das domésticas, tem sido cada vez mais raro encontrar alguém que diga: sou cozinheira! sou babá! As atividades que são realizadas dentro da casa parece que confundem-se umas com as outras e como esse trabalho é feito longe das vistas das pessoas, vira tudo uma só coisa: sou doméstica! E desse jeito, perde-se a idéia de que as atividades que as domésticas desenvolvem numa casa são atividades profissionais. E é isso que vamos mostrar agora.

Imagine que você é dona de uma loja e que vai contratar uma vendedora. Quando as candidatas chegarem, você vai conversar com elas e vai tentar descobrir quem é mais **adequada** para o trabalho. Para isso, você precisa saber que **habilidades**, que qualidades da pessoa são necessárias para que ela possa ser uma boa vendedora. Por exemplo: ela precisa ser comunicativa, ter agilidade, não pode ser preguiçosa nem mal educada, tem que ter boa saúde para ficar muito tempo em pé, precisa saber ler e fazer contas para fazer as notas. Se a candidata não tiver nada disso, com certeza você não vai contratá-la.

E com o trabalho doméstico o que acontece? Ninguém pensa que é preciso ter habilidades especiais para realizá-lo. Todo mundo pensa que qualquer pessoa pode lavar, passar, arrumar, cozinhar, cuidar de criança. E quando uma patroa vai contratar uma empregada ela só pensa se ela é honesta, se é limpinha, se não bebe nem usa drogas... Se fosse na loja, essas coisas nem eram pensadas, porque é obrigação de todos os trabalhadores e trabalhadoras serem honestos, limpos e não levarem vícios para o trabalho. Na loja, o que a patroa pensa é se a trabalhadora tem as habilidades necessárias para realizar o trabalho. Já em casa, a patroa pensa assim quando vê a doméstica: ora, é uma mulher... então é claro que ela sabe fazer tudo dentro de uma casa! E não se preocupa mais. Só que depois ela reclama quando a empregada não sabe fazer um determinado prato, não sabe usar o amaciante nem a máquina de lavar, não sabe ensinar a tarefa da escola da criança... Mas ela não perguntou nada disso quando contratou!

Sabe porque isto acontece? Porque as atividades reprodutivas são vistas como **aptidões** e não como uma atividade profissional para a qual precisamos nos habilitar. Só se pensa que ale é trabalho no final do dia, depois de ter deixado tudo limpo e arrumado, com as crianças na cama; aí se vê que as pernas doem, as costas são um tarrapo e a cabeça não dá pra pensar nada.

Mas se fizermos um pequeno esforço poderemos ver que cada uma das atividades domésticas exige habilidades especiais que nem todas as pessoas possuem, nem todas aprenderam, muito poucas querem aprender e todas as domésticas têm que aprender. Então vamos ver:

COZINHAR: Esta é a atividade de preparação dos alimentos. Os alimentos são recebidos crus e são combinados de tal maneira que no final se transformam em algo saboroso para ser comido. Esta é uma atividade que exige as seguintes habilidades para ser realizada:

- Alfabetização. A leitura permite que se leia as embalagens dos alimentos e não se faça coisas erradas. Permite ler receitas e preços.
- Noções de matemática, principalmente sobre quantidades e sobre os tempos. Os alimentos devem ser misturados na quantidade certa, senão o bolo não dá certo, o feijão fica aguado, o arroz fica colado. Deve-se saber também que cada coisa tem um tempo certo de cozimento, de fritura, de ficar fora da geladeira. Isso é matemática.
- Conhecer os diferentes tipos de alimentos e suas combinações. Nem sempre dá certo misturar o doce com o salgado, a pimenta com o mel, a carne com o biscoito. E isso é uma coisa que se aprende, ninguém nasce sabendo disso.
- Noções de conservação dos alimentos, saber o que se estraga e quando se estraga e o que fazer para não estragar. Senão o dinheiro vai embora e ninguém se alimenta.

- Conhecer formas de preparação e sua adequação às condições de saúde, idade e gosto das pessoas. Não se pode, por exemplo, dar carne a uma criança de três meses nem carne de sol a um velho que tem pressão alta.



- Noções de **higiene** para não servir comida estragada nem deixar a comida se estragar ou que as panelas e pratos criem **bactérias**.

- Hoje em dia, tem que saber utilizar **instrumentos tecnológicos**: a geladeira, o fogão, o freezer, o micro-ondas, a batedeira, o liquidificador, o multiprocessador etc. Se a gente lembrar que as empregadas domésticas são mulheres pobres, veremos que elas devem fazer um grande esforço para aprender a **lidar** com máquinas que nunca viram antes. E esse é um esforço de **aprendizagem**!

- A atividade da cozinheira implica em riscos para a saúde e estes riscos aumentaram com tecnologia. Se uma pessoa não sabe utilizar o micro-ondas, por exemplo, ela pode correr risco de vida.

- Alto grau de **criatividade** para fazer comidas diferentes e saborosas, geralmente com poucos ingredientes e pouco dinheiro para comprá-los.
- **Disponibilidade** para realizar trabalhos fora de casa, para ir à feira ou ao supermercado. E aí tem que saber lidar com o dinheiro dos outros e fazer cálculos.

ARRUMAR A CASA: Aqui, deixa-se a casa limpa e arrumada todos os dias, de modo que a sujeira não prejudique a saúde das pessoas. Para isso, são necessárias as seguintes habilidades ou condições:

- Ter força física e boas condições de saúde.
- Conhecer produtos de limpeza e saber utilizá-los corretamente.



- Conhecer novas tecnologias e saber utilizá-las, como é o caso do aspirador de pó, da enceradeira e saber como lidar com eletrodomésticos (aparelho de som, TV, vídeo cassete etc.) de modo a não estragá-los durante a arrumação.
- Ter uma grande capacidade de compreender o que os outros desejam, já que ela tem que arrumar a casa do jeito que as outras pessoas querem e não do seu próprio jeito.
- Ter **disciplina**, saber fazer as coisas numa determinada ordem e saber cumprir todas as coisas que lhes foram pedidas durante um dia, respeitando a **dinâmica** da família. Por exemplo, não pode encerrar a casa se há um recém-nascido dormindo.
- É uma atividade que expõe a pessoa a riscos como alergia a produtos químicos, problemas de coluna, **contusões** por conta de carregar peso e empurrar móveis.
- Ser alfabetizada para poder ler **instruções** de produtos e equipamentos de trabalho.

SERVIR A MESA: Esta é uma atividade antiga que, talvez, só exista agora em casas muito ricas. É a atividade da copeira e do copeiro. Para realizá-la, é preciso:

- Ter conhecimento de **regras de etiqueta**, que são regras das pessoas ricas e que, portanto, exigem um grande esforço de aprendizagem por parte das pessoas pobres, como é o caso das domésticas.



- Ser disciplinada, sabendo entender e como atender a ordens de outras pessoas.

- Ter **higiene corporal** e no trato com os objetos da mesa e os alimentos.



- Ter **postura corporal**, que neste caso é a postura das pessoas ricas e também exige um grande esforço de aprendizagem.



- Ser **sociável**, já que se lida diretamente com pessoas em uma **situação formal**. Não se pode ser grosseira ou mal educada com as visitas. É o mesmo caso dos garçons e garçonetes, que devem atender os clientes de forma simpática e agradável.



- Ser organizada, manter os objetos da mesa e da cozinha nos lugares corretos e utilizá-los também na hora certa.

- Alfabetização. Mais uma vez, a alfabetização permite a leitura de rótulos e **instruções**, presentes em alguns dos **alimentos industrializados** que vão à mesa.

LAVAR E PASSAR ROUPA: Estas atividades também garantem a nossa higiene e conforto. Uma roupa bem lavada protege a nossa saúde e uma roupa bem passada nos traz bem-estar e beleza. Para realizar estas atividades, é necessário:



- Ter força e boa saúde para ficar de pé durante muito tempo, carregar o peso da roupa molhada, esfregá-la e espremer e ficar exposta ao calor do ferro de passar durante muito tempo.
- Conhecer produtos e tecnologia, como os diferentes sabões, amaciantes, tira-manchas e, ainda, a máquina de lavar, a secadora, o ferro a vapor etc.
- Conhecer os diferentes tecidos e os diferentes **processos** de lavagem de modo a não estragar as roupas e garantir que elas durem muito tempo. Aqui é preciso conhecer os tempos em que os tecidos devem ficar de molho ou ficar ao sol, o quanto se deve esfregar ou espremer e que quantidade de produto se deve utilizar para cada tipo de tecido. Isso aqui também é matemática.
- Esta atividade traz riscos para a saúde: problemas de coluna, exposição a produtos químicos, queimaduras.
- É preciso ter paciência, pois há muitos movimentos repetidos nesta atividade.
- A ausência de instrumentos adequados exige criatividade para que o serviço saia bem feito.
- Alfabetização. De novo e pelo mesmo motivo das outras atividades:

para ler instruções de uso de produtos e equipamentos e, portanto, não provocar acidentes.

CUIDAR DE CRIANÇAS, PESSOAS VELHAS E DOENTES:

Quem faz isso torna-se responsável pela vida de uma pessoa **indefesa**, que não é capaz de se cuidar sozinha e que, portanto, está exposta a acidentes. Das atividades domésticas é a que exige um maior grau de responsabilidade, já que é uma vida humana que está em jogo. Para fazer isso, é preciso:



- Ter muita paciência para lidar com as vontades destas pessoas e entender suas as lamentações e exigências.
- Ter noções de **pedagogia**, de como tratar e educar uma criança, sabendo distinguir o que é adequado para cada uma das idades. Por exemplo, saber que crianças não devem assistir vídeos **pornográficos** ou saber que não se deve usar da violência para ser obedecida.
- Ter noções de saúde e higiene, incluindo aqui o contato com fezes, urina, vômitos etc. de modo a não deixar sujas pessoas que não conseguem se limpar sozinhas.
- Ter habilidade para tomar decisões rapidamente. No caso de uma emergência, deve-se decidir rapidamente o que fazer: telefonar para alguém, procurar um vizinho, ir para um hospital, chamar os bombeiros.
- Alfabetização. Para ler instruções e rótulos de produtos, mas sobretudo para ler nomes e bulas de remédios, nomes e números de telefones importantes.

- Ter capacidade para usar meios de comunicação e eletrodomésticos permanentemente atualizados. Tem que saber como usar o telefone, o vídeo, a TV, o vídeo game etc. de modo a atender às exigências de crianças e pessoas velhas e doentes.
- Ter força, pois é preciso carregar o peso da gente e não apenas de objetos.
- Ter concentração e não **dispersar** a atenção das pessoas que estão sendo cuidadas, pois isso pode provocar acidentes.
- Ter disponibilidade para realizar trabalhos externos, como passeios na calçada ou embaixo de prédio, acompanhar a família em viagens de final de semana, acompanhar crianças e doentes ao médico etc.

Todas estas atividades exigem conhecimento e aprendizagem. Ninguém nasce sabendo fazer nenhuma delas, quanto mais todas elas. Mas é isso tudo que é exigido da doméstica quando ela é aceita em um emprego e ninguém se lembra que, para saber fazer tudo isso, é necessário um grande esforço para aprender. As mulheres são obrigadas a fazer isso desde a infância e, por isso, pensa-se que elas já nasceram sabendo. Mas, justamente por terem sido obrigadas, a maioria das mulheres não gosta de fazer o trabalho doméstico e não se esforçam para fazê-lo bem feito. Por outro lado, quando essas atividades são realizadas dentro de casa não são vistas como uma profissão, embora a doméstica tenha carteira assinada, férias, folga semanal etc. Mas como não são vistas como profissão, há muito poucos cursos que ensinem às pessoas como fazer o trabalho doméstico. Ou seja, não há **profissionalização**, o que contribui para manter este trabalho na **invisibilidade** e, assim, continuar desvalorizado na sociedade.

Mas há domésticas que acham que isso não deve ser assim. E por isso há mais de trinta anos elas criaram um sindicato que tem por função valorizar a doméstica e o trabalho doméstico. Vamos ver como é que é isso?

O que é que o sindicato vem fazendo pelas domésticas?



Já vimos que para que haja uma participação de homens e mulheres no mercado de trabalho e na esfera pública é necessário que existam pessoas que trabalham na **esfera doméstica** garantindo a reprodução social dos seres humanos. Além disso, uma grande parte da reprodução social é realizada fora do ambiente doméstico, nas escolas, nos restaurantes, nos serviços de saúde e outros. Portanto, o cuidado com os seres humanos e a sua reprodução atravessa todas as esferas

da sociedade. A valorização desse trabalho realizado no âmbito doméstico pode fazer dele uma opção profissional, como já o é quando ele é realizado fora de casa.

As empregadas domésticas organizadas no seu sindicato lutam por mudanças nas **relações de trabalho** e, com isso, estão provocando mudanças na sociedade, são **construtoras da democracia**. A situação das empregadas domésticas mudou e o sindicato é o maior responsável pela luta que teve em prol das transformações que aconteceram nos últimos anos.

O sindicato ajuda a melhorar as relações de trabalho e com isso constrói a democracia no Brasil.

Através do sindicato, as trabalhadoras domésticas são respeitadas. Existe uma senadora que já foi doméstica! E há outras que se candidatam para outros cargos.

Esta senadora que já foi empregada doméstica é Benedita da Silva, do Rio de Janeiro. Além dela, nas eleições de outubro de 1996 três trabalhadoras domésticas foram candidatas a vereadoras: uma no Rio de Janeiro, outra em Salvador e outra em Belo Horizonte. Estas mulheres saíram da esfera doméstica e, através do seu trabalho no sindicato, conseguiram respeito social. As pessoas acreditam nas

suas propostas e que elas são capazes de realizarem aquilo que propõem. A partir da luta das domésticas, estas mulheres - e muitas outras - são respeitadas como **sujeitos**, como pessoas que falam em nome de uma **coletividade** e que têm idéias para melhorar a vida de todas nós. Elas são como Lula, que começou a sua carreira política lutando pelos operários e já foi até candidato à Presidência da República!

No **campo político**, a categoria das empregadas domésticas é parte dos **movimentos sociais** no Brasil e têm uma **expressão política** reconhecida nacionalmente.

Organizadas em forma de sindicato fazem **parceria** com outros **sujeitos coletivos** importantes na luta por democracia e justiça social, como organizações e **movimentos de mulheres** e outras organizações sindicais.

Na **Assembléia Nacional Constituinte**, instalada em 1986, fazia gosto se ver esses vários sujeitos **instituindo** seus direitos para a construção de uma nova **cidadania** em nosso país que, naquela época, estava saindo de um período de **ditadura**, onde não havia liberdade. Entre esses sujeitos coletivos, um deles marcou presença tanto pela sua capacidade de articular e defender propostas quanto pela significado histórico daquilo que defendia. Eram as empregadas domésticas organizadas.





Vamos lembrar um pouco deste momento de mobilização em torno dos direitos das domésticas a serem **consignados** na Constituinte. Acompanhe abaixo o que aconteceu:

- discussão e definição de propostas a partir de cada associação de domésticas, em todo o país;
- Encontros Regionais e Nacionais para organizar as propostas;
- entrega do documento nacional ao Presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, juntamente com a proposta popular de emenda ao projeto da Constituição sobre o direito das empregadas domésticas;
- presença constante, em Brasília, nos estágios de discussão e votação, com o apoio e acompanhamento do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e de outros grupos progressistas;
- destaque nacional da líder das negociações políticas no Congresso, a deputada Benedita da Silva, ex-doméstica, ex-favelada, negra e militante do movimento negro.

Todos esses são fatos que revelam um percurso de luta e aprendizado que tem que ser valorizado e que trouxeram novos e mais amplos direitos trabalhistas para as empregadas domésticas. Isto significou melhorias materiais e o definitivo reconhecimento social como categoria profissional. Os meios de comunicação contribuíram, pelo simples fato de informar, para a formação da consciência de direitos.

Promulgada a Constituição, um novo e tenso diálogo parece haver se estabelecido na relação entre patroas e empregadas, contribuindo para que a doméstica fosse vista socialmente como sujeito político, trabalhadora e pessoa e que, com tudo isso, se tornasse mais consciente do seu valor. Com os novos direitos, as domésticas passaram a existir como trabalhadoras, tornaram-se visíveis social e politicamente, o que é fundamental para a construção de uma nova consciência. A preocupação com direitos, antes restrita às militantes de associações e sindicatos, parece ter se ampliado para aquelas domésticas que não militam. Uma trabalhadora que frequenta e luta em seu sindicato valoriza sua categoria, exerce sua cidadania e contribui para a democracia do país.



O Sindicato realiza cotidianamente ações que garantem tudo isso:

1. Organiza a luta para:

- a **implantação** dos direitos adquiridos: carteira assinada, folga semanal paga, férias, licença-maternidade;
- para a aquisição de novos direitos: horas-extras, jornada de trabalho;
- contra a discriminação: o direito da doméstica usar o elevador social, não ser maltratada, não ser abusada sexualmente.

2. Os sindicatos oferecem o **apoio jurídico** e as informações para o acesso aos direitos trabalhistas. Para aquelas domésticas que não conhecem os seus direitos e não sabem como exigí-los das patroas e dos patrões, o sindicato informa e diz como ela deve fazer, falando até mesmo com a patroa e o patrão.

3. Oferece formação profissional e para cidadania, através de cursos de formação política e sindical e, quando há interesse das domésticas, cursos de culinária, congelamento etc.

4. O sindicato, graças à esta ação e ao reconhecimento político que as suas lideranças e militantes têm na sociedade e nos meios de comunicação, está construindo uma nova imagem da categoria profissional das domésticas. À medida em que fortalece a condição de trabalhadora doméstica, com participação ativa na vida política e social, faz com que uma nova **identidade** se construa socialmente. A doméstica deixa de ser vista como uma escrava e uma pobre coitada e passa a ser vista como uma trabalhadora e **cidadã**.

5. Faz parte da sociedade civil que ajuda a construir uma democracia política e social no país.



• No campo legal, a aquisição de direitos trabalhistas transformaram as relações de trabalho dentro de casa, trazendo melhorias financeiras para as domésticas e também benefícios sociais, como a licença maternidade. A

Constituição de 1988 faz das empregadas domésticas uma categoria profissional reconhecida pelo **Estado** brasileiro e pela sociedade. Isso **rompe legalmente** com os **resquícios** da escravidão brasileira onde as empregadas domésticas eram percebidas como "objetos" da família, podendo, portanto, vivenciarem situações de afeto ou violência como sendo algo "normal" e aceito pelo **senso comum**.

Essa situação legal provocou uma onda de debates sobre esta nova situação. Se todas as empregadas gozam ou não dos seus direitos é uma coisa a ser conquistada na prática, mas com certeza já se espalhou na sociedade a idéia de que empregada doméstica é uma trabalhadora com direitos.

- Os meios de comunicação, quando é época de reajuste de salário mínimo, sempre mostram a negociação sobre os reajustes entre patroas, patrões e empregadas domésticas, fazendo uma análise sobre o mercado de trabalho. Isto significa o reconhecimento social e a legalização de uma condição de trabalho no campo das relações democráticas.

Diferentemente de outras profissões, as domésticas trabalham isoladas nas casas de outras pessoas, longe umas das outras. Não é como em uma fábrica ou uma loja, onde as pessoas trabalham juntas e, por isso, podem conversar, trocar idéias e se unir pelos seus direitos. Sozinha na casa dos patrões e patroas, só a lei pode nos proteger e só o sindicato pode garantir que a lei seja cumprida.



Assim, só um sindicato forte pode garantir que cada vez mais domésticas tenham seus direitos garantidos, tal como manda a lei. E aí fica uma pergunta: se você procura o seu sindicato para fazer valer os seus direitos, porque não se junta a nós para fortalecer o nosso sindicato?

Associe-se!!



GLOSSÁRIO

O significado de algumas palavras usadas no texto

A

Adequada - É quando algo é conveniente, justo, apropriado. Por exemplo, não é adequado ir ao cinema de biquíni nem ir à praia de vestido longo e sapato alto. Porque o cinema é frio e a praia é quente e, portanto, devemos usar roupas próprias para estas ocasiões.

Alimentos industrializados - São aqueles alimentos que, antes de chegar à nossa casa, passam por uma transformação nas fábricas (que é a mesma coisa que indústria). Por exemplo, o óleo de cozinha é extraído de plantas, mas para ser transformado em óleo, tem que ir para uma fábrica, onde se colocam outros ingredientes e onde o óleo é embalado. Atualmente, a maior parte dos nossos alimentos são industrializados, quer ver? Manteiga, margarina, leite, açúcar, farinhas, biscoitos etc.

Apoio jurídico - É a ajuda que os advogados e as advogadas podem nos dar para resolver situações na justiça. No caso das domésticas, nos auxiliam a resolver problemas de salário, carteira assinada, dinheiro que a patroa ou o patrão devem à doméstica etc.

Aprendizagem - Significa aprender alguma coisa.

Aptidões - São habilidades ou capacidades que as pessoas têm a respeito de alguma coisa. Há pessoas que são mais capazes de falar em público, por exemplo, outras apresentam uma grande habilidade para cozinhar. Podemos dizer então que elas têm "aptidão para falar em público ou para cozinhar". Muitas vezes, não conseguimos perceber as nossas aptidões porque não tivemos oportunidade para isso. Quando a oportunidade aparece, através de um curso ou de um trabalho, nossa aptidão pode se revelar e se desenvolver, por meio da aprendizagem.

Aquisição - Esta palavra vem do verbo adquirir, que significa conseguir. Aquisição é, portanto, o ato de conseguir alguma coisa. Fala-se muito, por exemplo, de "aquisição da casa própria", ou seja, quando as pessoas conseguem comprar a sua casa.

Assembleia Nacional Constituinte - É quando deputados, deputadas, senadores e senadoras se reúnem para fazer uma nova Constituição Federal. A Constituição é o livro onde estão todas as leis do país, que dizem como o país deve ser: se é uma democracia ou não, se a educação e a saúde devem ser pagas pelo Estado ou não, se o preconceito deve ser ou não um crime etc. A Assembleia Nacional Constituinte de que falamos neste livreto, realizou-se em 1988 e elaborou a atual Constituição brasileira. Durante a elaboração, muitos grupos sociais apresentaram suas propostas de mudança nas leis, entre os quais as domésticas se destacaram. Algumas destas propostas foram aprovadas e outras não.

Atividades de formação - São cursos, palestras e outras atividades que pretendem ensinar alguma coisa às pessoas e, com isso, formá-las. No caso das domésticas, estas atividades têm sido: formação profissional (culinária, congelamento etc.) e formação política (o que é um sindicato, o que é cidadania e participação etc.).

B

Bactérias - São os famosos micróbios, pequenos bichinhos invisíveis que estão em toda parte e que podem provocar doenças e levar à morte. Por isso é que devemos nos preocupar com a higiene do nosso corpo e do ambiente em que vivemos.

Bens materiais - Um bem é alguma coisa que possuímos, alguma coisa que temos, uma propriedade. Diz-se que uma pessoa tem muitos bens se ela for uma pessoa rica. Um bem material é algo concreto, que podemos pegar, é uma coisa. Pode ser uma casa, livros, eletrodomésticos etc.

Bens simbólicos - Um bem simbólico é algo abstrato, que não podemos pegar, mas que é muito importante para nós: o amor de alguém, o carinho, a segurança, a fé religiosa.

C

Campo legal - Campo é uma palavra que utilizamos quando queremos falar de uma parte ou de um aspecto do mundo em que vivemos. Falamos assim: no campo do trabalho, no campo da família, no campo da religião. Legal é uma palavra que vem de lei e quer dizer: aquilo que está de acordo com a lei. Roubar é um ato ilegal e prender alguém porque roubou é um ato legal, porque a lei permite que se prenda alguém que fez alguma coisa ilegal. Campo legal, portanto, se refere às leis: leis que existem e leis que ainda precisam ser inventadas, leis que são cumpridas, que não são cumpridas e que precisam ser cumpridas.

Campo político - O campo político é aquele onde acontece a política, onde se dá a relação entre grupos sociais que têm interesses diferentes e que disputam entre si para garantir seus interesses na sociedade. A maioria das propostas destes grupos vai para o governo, que deve ser o juiz desta disputa, transformando em lei os interesses destes grupos.

Categoria profissional - É o grupo de pessoas que trabalha numa mesma profissão: domésticas, operárias e operários, bancárias e bancários etc.

Cidadã/cidadão - É aquela pessoa que exerce seus direitos e deveres na sociedade.

Cidadania - É o conjunto de direitos e deveres civis, políticos e sociais que existe em uma sociedade e a possibilidade ou condições concretas que esta sociedade dá para que as pessoas exerçam estes direitos e deveres.

Coletividade - É o conjunto de pessoas que vive em uma determinada sociedade ou comunidade.

Colonizados - Dizemos que um país foi colonizado quando um outro país, mais rico, explora as suas riquezas e lhe domina politicamente. O Brasil foi colonizado por Portugal por mais de 300 anos. Portugal explorava as nossas riquezas e governava o Brasil. Muitos outros países no mundo foram colonizados: quase toda a África, a Índia, toda a América Latina e até os Estados Unidos, que foi colonizado pelos ingleses.

Complexas - Complicadas, difíceis de explicar e entender.

Congresso - É a parte nacional do Poder Legislativo composta pelo conjunto de deputados, deputadas, senadores e senadoras que criam e modificam as leis do país. No Brasil, é formado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Os deputados, deputadas, senadores e senadoras são escolhidos pelo povo, através do voto, em eleições livres, e devem representar e defender os interesses de seus eleitores.

Consciência de direitos - É quando alguém conhece os seus direitos políticos e sociais e sabe que pode exercê-los livremente, sem que ninguém o proíba de fazer isso.

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - É um órgão do governo federal, ligado ao Ministério da Justiça, que foi criado em 1985, a partir da proposta do movimento de mulheres do Brasil. O seu objetivo é garantir que os direitos das mulheres sejam cumpridos e ampliar os direitos das mulheres, criando novas leis e ações do governo que melhorem a vida das mulheres.

Consignados - Significa estabelecer. Direitos consignados são direitos estabelecidos, que existem na sociedade.

Construtores de democracia - A democracia é um sistema de governo onde há liberdade para as pessoas manifestarem as suas idéias e opinarem sobre o governo, dizendo como acham que o governo deve agir e como a sociedade deve se organizar, para que as pessoas vivam melhor. Construir a democracia é participar deste processo.

Consumidas - Significa gastar, usar, destruir. Dizemos que a comida é consumida logo depois de feita, porque nós comemos a comida e, com isso, a destruímos e assim ela deixa de existir.

Contusões - É quando levamos uma pancada no corpo e não nos cortamos, fica só uma parte do corpo dolorida e, às vezes, roxa.

Criatividade - É a capacidade que as pessoas têm de inventar coisas novas, de fazer as coisas de um jeito diferente.

D

Dinâmica - Quer dizer movimento. Quando falamos da dinâmica de alguma coisa, queremos falar do modo como ela funciona e se organiza. Por exemplo, a dinâmica de uma casa pode ser descrita assim: de manhã todas as pessoas tomam café cedo, os adultos vão para o trabalho e as crianças vão para a escola. Ao meio dia, todos voltam, almoçam, os adultos saem e as crianças ficam. Às seis os adultos voltam, mas só jantam às oito horas e, por isso, a louça só vai ser lavada às nove horas e a doméstica só está livre às dez da noite.

Direitos sociais - São direitos que garantem as boas condições de vida das pessoas. Por exemplo: direito à saúde, à educação, à habitação etc.

Direitos trabalhistas - São direitos de trabalhadores e trabalhadoras na sua relação de trabalho. Por exemplo: salário mínimo, férias, descanso semanal, fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS), aposentadoria etc.

Disciplina - Significa seguir ordens ou normas de como fazer alguma coisa. Estas ordens ou normas podem ser dadas por outra pessoa ou por nós mesmas. Uma pessoa disciplinada é alguém que, por exemplo, diz que vai aprender a ler, estudando depois do trabalho e consegue fazer isso sem desistir no meio do caminho. Outro exemplo é alguém que segue as regras do seu trabalho, sem se desviar.

Diapersar - Quer dizer espalhar, separar.

Disponibilidade - É estar livre para fazer alguma coisa. Geralmente, as patroas e patrões pensam que as domésticas estão disponíveis para fazer qualquer coisa dentro de casa, mesmo quando combinaram antes que elas só iriam cozinhar.

Ditadura - É uma forma de governo onde não há liberdade, onde há um ditador - que é uma pessoa que decide todas as coisas no país do jeito que bem entende. Não há eleições e as pessoas não podem dizer o que pensam sobre o governo. Muitas vezes, são governos violentos, que prendem, torturam e matam aquelas pessoas que discordam do governo. No Brasil, o último período da ditadura foi de 1964 a 1984 e foi uma ditadura militar, porque quem governava eram os generais do exército.

E

Esfera - É uma palavra utilizada pelas pessoas que estudam a sociedade e significa uma parte da sociedade.

Esfera doméstica - A esfera doméstica é aquela parte da sociedade que é de cada um de nós: nossa casa, nossas pessoas queridas, nossa intimidade, nossos sagrados.

Esfera pública - A esfera pública é aquela parte da sociedade que é coletiva e onde se realiza a ação política dos diferentes grupos sociais na defesa de seus interesses.

Estado - É o conjunto dos poderes políticos de um país. No Brasil, existem três poderes. O Poder Legislativo é formado pela Câmara dos Vereadores, pelas Câmaras dos Deputados Estaduais e Federal, pelo Senado Federal. É aí que se fazem as leis do país. O Poder Judiciário é aquele que julga as pessoas de acordo com as leis que foram feitas pelo Legislativo. Fazem parte do Poder Judiciário todos os tribunais, com seus juizes e promotores públicos. Finalmente, há o Poder Executivo, que é aquele que executa as leis. O Poder Executivo é composto pelo Presidente da República, pelos Governadores e Prefeitos e pelos Ministros e Secretários de Governo.

Estágio de discussão - Em um encontro político é o momento em que as pessoas discutem as propostas que foram apresentadas, acrescentando ou retirando partes das propostas.

Estágio de votação - É o momento que vem depois do estágio de discussão em um encontro político. É quando as propostas já estão definidas e finalizadas e então as pessoas votam na proposta que acham melhor.

F

Fonte de renda - É o lugar de onde retiramos o dinheiro necessário para a nossa sobrevivência. Geralmente é o emprego que temos ou o trabalho que realizamos, mas pode ser uma aposentadoria, uma pensão, o aluguel de uma casa, uma caderneta de poupança etc.

Força de trabalho - É a força que cada pessoa tem para realizar o trabalho necessário para se sustentar. Quando pensamos na sociedade como um todo, usamos a palavra força de trabalho para nos referirmos ao conjunto das pessoas que trabalham, que dão o suor do seu corpo para produzir riqueza.

H

Habilidades - É a mesma coisa que capacidade, é competência, jeito para fazer alguma coisa.

Higiene corporal - Significa limpar o nosso corpo e mantê-lo limpo. No nosso país, o costume diz que uma boa higiene corporal deve ter o seguinte: banho todos os dias, lavar a cabeça com frequência, escovar os dentes depois das refeições, manter as unhas limpas e os cabelos penteados, manter o nariz limpo, se limpar sempre que usar a privada etc.

Historiadores/historiadoras - São as pessoas que estudam o passado, a história de um país, de um povo ou do planeta inteiro e, com isso, nos ajudam a compreender o nosso presente.

I

Identidade - É a maneira como uma pessoa vê a si mesma e também como as outras pessoas lhe vêem. Por exemplo, Maria pode falar assim de sua identidade: "sou uma mulher jovem, negra, pobre, trabalho como doméstica em Recife, gosto de festas, mas também de ir à Igreja". A identidade pode ser coletiva, que a mimself como um grupo se vê e como a sociedade vê esse grupo.

Implantação - Significa estabelecer, fazer acontecer. Geralmente, quando dizemos que alguma coisa foi implantada queremos dizer que ela saiu do papel e aconteceu na realidade. Por exemplo, o sindicato implantou o seu programa de educação: quer dizer que o programa deixou de ser apenas uma idéia e passou a ser realidade.

Imposição - Imposição é uma palavra que vem do verbo impor que significa obrigar. Imposição é, portanto, obrigação.

Indefesa - Quer dizer sem defesa, alguém que não pode se defender por si mesmo.

Injustiça social - É o contrário de justiça social. Justiça social significa que todas as pessoas de uma sociedade devam ter os mesmos direitos e ter uma boa situação.

de vida. Quando isso não acontece e, por exemplo, existe gente que pode estudar e outras que não podem estudar porque não têm dinheiro, dizemos que isso é uma injustiça social, pois quem é pobre também deveria poder estudar.

Instituído - Vem do verbo instituir, que significa criar, fundar, estabelecer. Quando dizemos que o sindicato foi instituído em 1960, queremos dizer que ele foi criado neste ano.

Instruções - São regras que nos ensinam como usar ou como fazer alguma coisa. As instruções de um liquidificador nos dizem como ligar na tomada, em que botão apertar para que ele funcione mais rápido ou mais devagar, como limpar, como desligar etc.

Instrumentos tecnológicos - São objetos feitos em fábricas que, geralmente, precisam de eletricidade para serem utilizados e que podem facilitar a nossa vida. Exemplos: enceradeira, geladeira, ferro elétrico etc.

Invisibilidade - Vem da palavra invisível que significa aquilo que não pode ser visto, que existe, mas ninguém vê. O ar que respiramos é invisível, podemos senti-lo, mas não o enxergamos.

L

Lidar - Ocupar-se de alguma coisa, ou fazendo alguma coisa com ela ou pensando sobre ela. Lidar com o problema do trabalho doméstico é pensar sobre ele e tentar resolvê-lo. Lidar com um computador é usá-lo.

Líder - Alguém que comanda outras pessoas.

M

Meios de comunicação - São instrumentos que permitem a comunicação entre as pessoas. Por exemplo, o telefone, o telégrafo, a televisão, o jornal etc.

Melhorias materiais - Dizemos que algo é material quando podemos tocá-lo ou vê-lo, quando é algo concreto, que existe na nossa vida. Melhoria material é uma melhoria nas coisas concretas de nossa vida: a casa, as roupas, a comida, o dinheiro etc.

Mercado de trabalho - Mercado é o lugar onde se vende e compra alguma coisa. O mercado de trabalho é, portanto, onde se vende e compra trabalho. É o mundo lá fora, onde vamos procurar emprego e do qual se pode dizer: "Atualmente, tá ruim para quem trabalha em bancos, estão demitindo todo mundo. Mas tá bom para quem pode montar um negócio próprio."

Merchadories - É tudo aquilo que é produzido para ser vendido.

Militante - São pessoas que fazem política em partidos políticos, sindicatos, movimentos de mulheres etc.

Movimento negro - É a forma de organização política das pessoas negras que se

unem para garantir direitos iguais para as pessoas, independentemente de sua cor ou raça, e contra a discriminação e o preconceito.

Movimento de mulheres - É a forma de organização política das mulheres, que se unem para garantir direitos iguais para as mulheres, e contra a discriminação e o preconceito que existe na sociedade.

Movimentos sociais - São todos os movimentos organizados que existem na sociedade: negros, mulheres, movimento de bairros, homossexuals etc.

N

Necessidades fundamentais da sobrevivência - São aquelas necessidades que garantem a nossa sobrevivência no mundo: comer, dormir, ter saúde, morar, trabalhar etc.

Negociações políticas - É quando diferentes grupos sociais ou políticos, que tem interesses e propostas diferentes, discutem para chegar a um acordo.

O

Objetivo - É aquilo que queremos conseguir. Por exemplo, um dos objetivos do sindicato das domésticas é ampliar os direitos trabalhistas das domésticas, conseguindo para elas o FGTS.

P

Países capitalistas ricos - Um país capitalista é aquele onde o objetivo principal das pessoas é conseguir lucros e gerar riquezas individuais. O governo garante estes lucros individuais através de leis. Alguns países capitalistas tornaram-se muito ricos, a maioria deles por causa da colonização - quando se apropriaram das riquezas de países pobres da África, Ásia e América Latina. Os Estados Unidos, a maioria dos países da Europa e o Japão, são exemplos de países capitalistas ricos.

Parceria - Significa fazer junto, estar junto, ser parceira de alguém.

Pedagogia - É uma ciência que estuda as diferentes maneiras de uma pessoa aprender e como se deve ensinar alguma coisa a alguém. Dependendo da forma como a professora ensina, a aluna e o aluno pode aprender ou não.

Personagem - São as pessoas que aparecem em histórias que são contadas nos livros, nos filmes, nas novelas de televisão. Uma novela tem muitos personagens e na maioria deles, existe a personagem da empregada doméstica.

Pornográficos - Tudo aquilo que trata do sexo e da sexualidade de maneira muito clara e com o objetivo de despertar o desejo da pessoa que está olhando ou lendo.

Postura corporal - É a maneira como nos sentamos, como ficamos em pé, como movimentamos os nossos braços e pernas. Na nossa sociedade, existem regras que dizem como devemos fazer isso. Por exemplo, na frente de uma pessoa desconhecida não devemos sentar no chão ou limpar os dentes.

Processos - É a maneira pela qual alguma coisa acontece. Um dos processos de preparar o arroz, por exemplo: lavar o arroz, colocar água e sal na panela, juntar o arroz, colocar para cozinhar, esperar até ficar bom, escorrer e servir. O processo são todas essas etapas juntas.

Profissionalização - Significa estudar e treinar para ser um bom ou uma boa profissional, em qualquer trabalho.

Progressista - É a pessoa que quer mudar a sociedade para melhor.

Promulgada - É quando uma lei é aprovada e publicada oficialmente, ou seja, o governo avisa a todas as pessoas que a lei já existe e já está funcionando, portanto, todos têm que respeitá-la.

R

Reconhecimento social - É quando alguma coisa ou alguma pessoa se torna visível para toda a sociedade e as pessoas falam sobre ela com respeito. Há muitos anos atrás, as domésticas não eram reconhecidas, as pessoas nem sequer falavam sobre elas. Hoje em dia, a maioria das pessoas reconhece que elas existem e que são trabalhadoras.

Regras de etiqueta - São aquelas regras que nos dizem como devemos nos comportar na sociedade. São feitas pelas pessoas ricas e geralmente usadas por elas, mas algumas das regras são usadas por todas as pessoas. Por exemplo, deve-se usar os talheres para comer na mesa.

Regulamentação da profissão - É quando o governo, junto com sindicatos ou associações profissionais, cria leis para uma determinada profissão dizendo, por exemplo, qual deve ser o salário mínimo, quantas horas as pessoas devem trabalhar, se deve ter carteira assinada etc.

Relações de trabalho - São as relações entre a empregada e a empregadora, a trabalhadora e a patroa. Na maioria das profissões, isso também é regulamentado pelo governo, que diz quais são os direitos e os deveres de cada uma.

Resquícios - Quer dizer restos, sobras.

Rompe legalmente - Significa que uma velha lei deixou de valer e que agora existe uma nova lei que está valendo, geralmente muito diferente da antiga.

S

Senso comum - É o conjunto de opiniões que costumam ser aceitas pela maioria das pessoas, mesmo quando não são verdadeiras. Por exemplo, a opinião de que as mulheres são menos inteligentes do que os homens.

Ser educadas - Educar aqui não é apenas ir para a escola. É também aquela educação que recebemos dentro de casa, quando os adultos nos ensinam a que o banheiro, a não fazer coisas perigosas, a comer direito etc.

Serviços - Vem do verbo servir e significa aqueles trabalhos que fazemos para outras pessoas. Há pessoas que trabalham produzindo mercadorias e outras que realizam serviços, como os bancários e os médicos.

Situação formal - São aquelas situações onde todos têm que se comportar mais ou menos da mesma maneira. A missa, por exemplo, é uma situação formal, onde todas as pessoas têm seguir os passos do ritual. Um jantar chique também é uma destas situações.

Sociável - Dizemos que alguém é sociável quando tem facilidade de se relacionar com as pessoas, quando é gentil e simpático e, por conta disso, faz muitas amizades.

Soluções coletivas - É quando a solução de um problema se baseia no bem-estar da coletividade e não apenas de algumas pessoas. A solução coletiva para o problema das mulheres que não têm com quem deixar as crianças quando vão trabalhar é a creche gratuita. A solução individual é a babá, que só resolve para as poucas mulheres que têm dinheiro para pagá-la.

Sujeito - Sujeito é aquela pessoa que age, que faz a ação e que, portanto, não fica parado, sofrendo a ação dos outros. As diretoras do Sindicato têm um exemplo para isso: "Na frase: O menino joga bola, quem é o sujeito? É o menino. É isso que as domésticas querem ser: aquele que joga a bola. Já cansaram de ser a bola...

Sujeito coletivo - São os movimentos sociais ou os grupos da sociedade que se organizam para defender os interesses coletivos. A categoria das domésticas é um sujeito coletivo.

T

Trabalho braçal - Trabalho que exige força física, a força dos braços.

Trabalho intelectual - Intelectual é uma palavra que vem de intelecto, que quer dizer inteligência. O trabalho intelectual é aquele no qual usamos apenas a inteligência e não a força física para realizá-lo.

U

Usufruísssem - Usufruir é a mesma coisa que utilizar e aproveitar.

V

Vivenciávam - Vem do verbo vivenciar, que quer dizer viver uma determinada situação, passar por uma determinada situação.

■

*As empregadas domésticas organizadas
no seu sindicato lutam por mudanças
nas relações de trabalho e com isso
estão provocando mudanças na sociedade,
são construtoras de democracia.*

■

